



QUIROPTEROFAUNA ASSOCIADA À FLORESTA DE MANGUE NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL.

Dias, P. A.1; Almeida, R. B.2; Oliveira, T. G.2

1 Mestrado em Biodiversidade e Conservação-UFMA, IBAMA/CNPT - Imperatriz (MA); 2 Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

INTRODUÇÃO

Os quirópteros (morcegos) constituem a segunda maior ordem de mamíferos em número de espécies na região neotropical, podendo representar em algumas áreas até 50% da mastofauna (TIMM, et al. 1998). No Brasil, os quirópteros representam aproximadamente um terço dos mamíferos e o segundo grupo em diversidade, ficando atrás apenas dos roedores (TADDEI, 1996). Importantes em qualquer ecossistema, os morcegos funcionam como reguladores ambientais dispersando sementes, polinizando flores e, principalmente em áreas antrópicas, controlando as populações de pragas nas lavouras e núcleos urbanos (BREDT et al. 1996).

O manguezal é uma floresta costeira que ocorre sob condições ambientais específicas, tendo sua distribuição determinada por condições climáticas, regime e amplitude de marés, topografia da zona costeira, e natureza físico-química dos sedimentos e das águas estuarinas (VANNUCCI, 1999). Na Amazônia Costeira encontra-se a maior área contínua de manguezais do mundo, com cerca de 8.900 km², e o litoral do Estado do Maranhão contém 50% do total dessa área (KJERFVE et al. 2002).

Poucos estudos foram realizados até o momento com a mastofauna em ambiente de mangue, e para os morcegos as simples listas de espécies que utilizariam este ambiente são praticamente inexistentes. No intuito de produzir o conhecimento, e poder gerar subsídios para futuros estudos e programas de conservação, esse trabalho lista preliminarmente as espécies de morcegos que utilizam o manguezal no Estado do Maranhão.

MATERIAL E MÉTODOS

Os morcegos foram capturados em redes-de-neblina de janeiro de 2005 a outubro de 2006. Estas foram abertas no nível do solo das 18:00h às 00:00h na

borda do mangue (faixa de terra firme a cerca de 5m da região inundável), ou dentro do mangue quando as condições permitiram. As coletas foram realizadas na região portuária do Itaqui e no povoado do Quebra Pote na Ilha do Maranhão e no município de Bacabeira. Vale informar que a transição do ambiente mangue se dá com capoeira baixa com instalações industriais abandonadas no Itaqui, com a mata de cocais no povoado Quebra Pote e com campos naturais em Bacabeira.

Todos os indivíduos capturados foram identificados, biometrados, sexados, verificados quanto à condição reprodutiva, destes foram coletados ectoparasitas se presentes, quando confirmada a identificação em campo marcados com pincéis atóxicos e soltos. Os indivíduos que não puderam ser identificados em campo, bem como dois indivíduos de cada espécie foram coletados para testemunho. Os animais foram sacrificados com éter, fixados em álcool 70% e depositados na coleção de mastozoologia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o esforço de captura de 12,4.103 h.m² capturou-se 304 indivíduos de 17 espécies distribuídas em 12 gêneros e pertencentes a 3 famílias (Phyllostomidae- *Glossophaga soricina*, *Glyphonycteris sylvestris*, *Micronycteris minuta*, *Mimon crenulatum*, *Phyllostomus discolor*, *P. hastatus*, *Tonatia saurophila*, *Carollia brevicauda*, *C. perspicillata*, *Artibeus cinereus*, *A. lituratus*, *A. obscurus*, *Sturnira lilium*, *Uroderma bilobatum*, *Desmodus rotundus*; Vespertilionidae - *Myotis nigricans* e *Noctilionidae* - *Noctilio leporinus*). A família dominante foi a Phyllostomidae, o que seria de se esperar por se tratar da mais comum em ambientes naturais da região neotropical (NOWAK, 1991), como também a que mais facilmente é capturada em redes de neblina (PEDRO & TADEI, 1998). A associação da quiropteroфаuna com

ambientes de manguezal pode se dar de diversas formas, tais como a utilização de ocas das árvores como abrigos, poleiros de alimentação, área de alimentação e outras ainda não esclarecidas. Essas relações ainda são pouco estudadas, e a riqueza de espécies encontrada para o Estado do Maranhão foi notoriamente elevada (17 espécies), merecendo destaque e carecendo de pesquisas mais detalhadas.

Dentre as espécies, as mais frequentes foram *Artibeus obscurus* (42,22% das capturas) e *Carollia perspicillata* (20,37%), sendo as demais naturalmente raras, no caso de *Noctilio leporinus* e *Myotis nigricans* apenas um indivíduo de cada foi capturado. A presença de espécies das mais diversificadas guildas tróficas pode sugerir além da alta diversidade da assembléia local, o bom estado de conservação da área amostrada e a importância desta para a conservação do grupo no estado.

CONCLUSÃO

O ambiente manguezal disponibiliza recursos para uma grande quantidade de espécies de morcegos (17) no Estado do Maranhão, inclusive espécies raras, e este deve estar incluído nos programas que visem à conservação desse grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRETT A.; UIEDA, W. 1996. Bats from urban and rural environments of Distrito Federal, mid-western Brazil. *Chiroptera Neotropical* 2: 54-57.
- KJERFVE, B.; PERILLO, G. M.; GARDNER, L. R.; RINE, J. M.; DIAS, G.T.M.; MOCHEL, F.R. 2002. Morphodynamics of muddy environments along the Atlantic coasts of North and South America. In: Healy, T., Wang, Y & Healy, J.-A. (eds.) *Muddy coasts of the world: Processes, deposits and functions*. Elsevier Science, p.:479-532.
- NOWAK, R.M. 1991. *Walker's Mammals of the World*. vol. 1. 5ª ed. Baltimore, The Johns Hopkins University Press. 568p.
- PEDRO, W. A. e TADDEI, V. A. 1998. Bats from southwestern Minas Gerais, Brazil (Mammalia: Chiroptera). *Chiroptera Neotropical*. 4: 85-88.
- TADDEI, V. A. 1996. Sistemática de quirópteros. *Boletim do Instituto Pasteur*. São Paulo, 1(2):3-15.
- TIMM, R.M.; LAVAL, R.K. & HOOPER-JR., E.D. 1998. A field key to the bats of Costa Rica. Occasional Publications Series, University of Kansas, Center of Latin American Studies. 22:1-30.

VANNUCCI, M. Os manguezais e nós. São Paulo: Edusp, 233 p. 1999.